



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	A experiência com a Metodologia IRDI em creches: constituição de um sujeito
<b>Autor</b>	MONIQUE SCAPINELLO
<b>Orientador</b>	ANDREA GABRIELA FERRARI

## **A experiência com a Metodologia IRDI em creches: constituição de um sujeito**

Aluna: Monique Scapinello

Orientadora: Profa. Dra Andrea Gabriela Ferrari

Este trabalho tem por objetivo contar a experiência de pesquisa-intervenção em creches municipais de Porto Alegre, Brasil, a partir da Metodologia IRDI (Indicadores Clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil), através de um estudo de caso. O IRDI é um instrumento que avalia risco para o desenvolvimento infantil dos zero aos 18 meses e está dividido em faixas etárias – dos zero aos 4 meses, dos 4 aos 8 meses, dos 8 aos 12 meses e dos 12 aos 18 meses – e em quatro eixos teóricos - Suposição do sujeito (SS); Estabelecimento da demanda (ED); Alternância presença / ausência (PA) e Instalação da função paterna (FP). Os indicadores representam a tentativa de traduzir sinais de risco em uma linguagem acessível e de organizá-los de modo prático, através de um formulário. A pesquisa IRDI tem como principal objetivo detectar *a tempo* problemas de desenvolvimento e de risco psíquico para poder intervir oferecendo outro destino para o sofrimento da criança e de seu entorno.

Por ser uma pesquisa-intervenção pautada pela teoria psicanalítica, lançou-se mão da avaliação qualitativa dos indicadores presentes no instrumento, bem como do estudo de um caso acompanhado durante oito meses e das filmagens e dos diário de campo feitos pelas pesquisadoras ao longo do ano de 2014.-O Caso a ser apresentado neste trabalho foi escolhido pois se encontrava em sofrimento psíquico - vários dos indicadores do eixo alternância presença/ausência e estabelecimento da demanda estavam ausentes.

Como resultados é possível destacar que a utilização da Metodologia IRDI foi um importante dispositivo norteador para as intervenções no primeiro ano de vida de um sujeito. Foi a partir dos indicadores do IRDI, atrelado à sensibilidade do olhar psicanalítico, que foi possível mostrar aos educadores outras possibilidades de se relacionar com os bebês, assim como abriu-se um espaço para discutir com a coordenação pedagógica das escolas questões referentes à importância do laço do bebê com o educador. Ademais, esta pesquisa-intervenção teve grande impacto por estar participando no dia-a-dia das creches, podendo assim, contribuir para trocas de experiências e de conhecimentos acerca do desenvolvimento e da saúde mental destes sujeitos em constituição. Foi por meio desta proximidade e deste vínculo que um trabalho junto aos pais e à coordenação da escola se deu, a fim de permitir que não só a escola, mas também os pais deste bebê pudessem contribuir para que tais eixos fossem acionados e permitissem ao bebê melhores condições para constituir-se de maneira saudável. Para finalizar, não pode-se deixar de destacar o potencial do papel social desta pesquisa-intervenção, afinal, a metodologia IRDI propiciou novas lentes a educadores e coordenação pedagógica de creches municipais e conveniadas para olhar-se, questionar-se e pensar-se sobre a constituição e a importância da saúde mental dos bebês.